

Pituba, Bairro Moderno

Matilde MATOS

Enquanto uns bairros da cidade conservam o mesmo aspecto de uns dois séculos atrás, há um que está mudando constantemente. Casas se multiplicam como cogumelos, edifícios surgem onde antes era o coqueiral. Restaurantes, postos de gasolina, supermercados, clínicas, escolas, casas de comércio são construídos em frente ao mar ou nas ruas de dentro, na Pituba, o bairro mais moderno da cidade que, com suas amplas avenidas e casas ajardinadas, praças e ruas largas, bem representa a Nova Salvador.

A Pituba viveu muito tempo num ostracismo de fazer dó, estão aí os moradores antigos de lá que não me deixam mentir. Morar na Pituba até bem pouco tempo era desafio que só os aventureiros se atreviam a enfrentar. Sua única comunicação com a cidade era o bondinho, que parava no abrigo de Amaralina. Daí só a cavalo ou a pé, e do pão à carne, tudo tinha que ser comprado na cidade. Depois se fez a estrada velha de Itapuã e no Governo Otávio Mangabeira foi feita a avenida com o seu nome. Houve um prefeito que asfaltou a rua até em frente à sua casa, mas por desgraça dos da Pituba, ele morava no fim de Amaralina, e a lama continuou ainda a imperar até Antônio Carlos Magalhães. Se existe alguma prova do quanto pode a iniciativa particular, a Pituba é uma, pois tudo lá foi conseguido deste modo, desde os paralelepípedos para o meio-fio ao empenho para instalação de luz e água. Um homem principalmente fez da Pituba o motivo central da sua vida — Joventino Pereira da Silva. Há 51 anos atrás, quando Barra e Graça ainda eram considerados afastados, adquiriu com seu cunhado Manoel Dias da Silva a fazenda da Pituba e traçaram o plano da Cidade da Luz. Na planta do maior loteamento (feita em 1919 pelo Engenheiro Teodoro Sampaio), que a cidade já teve, está tudo lá exatamente como é hoje, com avenidas de 24 metros, ruas de 16 metros, praças, ginásios, um balneário onde é o Clube Português, tudo. Não há morador mais antigo da Pituba que não conheça o Sr. Joventino, o juiz perpétuo das festas de Nossa Senhora da Luz. Em qualquer dificuldade, a ele recorriam, e sempre eram atendidos. Hoje tem 86 anos e já não se envolve tanto na vida do bairro. Mas ainda douo o terreno e material para o ginásio que terá seu nome (a parte da escola primária já está em funcionamento).

Só não se entende nem se explica que um bairro tão moderno, não tenha ainda merecido dos poderes públicos maiores atenções. Esgotos, por exemplo, ninguém sabe o que há com eles ou se há. No conjunto do BNH, com três meses de construído, as fossas explodiram. Isso já tem dois anos. As fossas continuam dando diretamente pra rua, sem que nenhuma providência seja tomada. Os moradores procuram a Prefeitura, de lá dizem que é atribuição da Saúde Pública. Vão à Saúde Pública mas lá falam que é a Prefeitura que resolve. Não é de admirar que as muriçocas ataquem em formação. Quem se queixa delas nos outros bairros é porque nunca viu as da Pituba.

FESTA DA PITUBA

A Pituba tem sua festa, em louvor a Nossa Senhora da Luz, protetora dos pescadores. Quem fala da festa é Otávio Batista de Araújo, mais conhecido como Bibiu, pescador. "Tem uma comissão de pescadores e uma comissão de terra. A imagem da santa vai dar um passeio no mar na jangada de Arnaldo, o pescador mais velho. A jangada é antes pintada de azul e branco. Vêm também os pescadores de Itapuã, do Rio Vermelho, da Boca do Rio e acompanham a santa de jangada, ou de saiveiro. Na volta a imagem vai para a igreja, e lá tem cruzamento de remos. O Sr. Joventino Silva é o juiz perpétuo da festa. Todos os anos se escolhem outros que se encarregam das novenas. Antigamente era uma festa pobre, os pescadores iam com aquelas roupas de pescaria. Hoje vão todos de azul e branco. Há muita barraca com comida, parque de diversão, jogos, shows, é quase como a Ribeira e Bonfim".

OPINIÕES DOS MORADORES

Sra. Carlos Tourinho de Abreu (Marizinha) — Pioneira, com 17 anos de Pituba, chegou lá quando só havia lama "O bairro hoje está uma beleza, ruas iluminadas, tudo calçado, nem parece o mesmo. Aliás, antes era muito isolado, não havia nada para se comprar, mas eu gostava assim mesmo. Fiz muita força para Carliço ficar aqui, sentia que um dia ia ser como é hoje. Quanto às falhas, não sei se é porque gosto demais do bairro, não enxergo nada. Só vejo o progresso, tudo isso que vem surgindo agora e acho uma maravilha".

Sra. Aloísio Tude de Mello (Alice) — "Gosto do bairro, é agradável, mas a rua onde moro (primeira transversal da Manoel Dias) ainda não foi calçada e quando chove a lama invade a casa. Também as fossas do conjunto residencial do BNH dão para a minha rua. Ao lado do muro da casa há um empocamento perpétuo, que não se vê por causa do mato, mas se uma criança cair ali tenho certeza que não volta, por isso vivo meio sobressaltada. Também por causa deste empocamento e das fossas as muriçocas ainda não levaram os meninos por que eles são fortes, mas estou vendo a noite de um deles sair voando pela janela, levado por elas. Também não há um bom supermercado, nem lojas, nem cinema. No mais é tudo ótimo".

Pedro Araújo Filho — Negociante, dono da "Cabana do Pedro" onde sempre se pode comer uma boa peixada. "Sou sergipano, criado em fazenda, e vim aqui fazer uma operação pra voltar logo, isto há 30 anos. Naquele tempo isto aqui era uma fazenda, só tinha umas veredinhas pra ir pra praia, a casa do Dr. Joventino, o bar do f.nado Callao ali onde é o Jangadeiro, o armazém de Antônio Ferreira, a casa de Gil Ferreira e o Clube Hípico. Essa minha casa que pertencia a um abatedor de boi e outras contadas. Não tinha essa estrada pra Itapuã, nem a velha, só uma estradinha que terminava aqui. Mas no domingo vinha muita gente tomar banho de mar e eu vi que dava para um negócio, mas nunca pensei que chegasse ao que chegou. Pra mim não tem outro lugar melhor. Gostava muito naquele tempo e hoje está melhor ainda. Os caminhões vêm aqui com a cerveja, os refrigerantes, o trabalho é menor. De rum aqui não tem é nada, uma pocinha de água, junta uns mosquitinhos, mas é só. Antes dava muito impudismo, hoje em dia, não".

Sra. Newton Macedo Campos (Teodolina) — Dona-de-casa, ex-diretora do ICEIA — "As faltas da Pituba são as mesmas dos outros bairros de Salvador, que não têm vida própria. Aliás, aqui, bairro mesmo independente, só a Liberdade. Mas gosto. Está perto do mar, há muitas casas em vez de edifícios de apartamento, o que é muito agradável".

Otávio Batista de Araújo (Bibiu) — Pescador — "Na Pituba, eu vou lhe dizer uma coisa, não tem nada de ruim pra mim. Tudo é bom, pessoal muito unido. Joventino é um homem que protege muito o povo daqui, ajuda de acordo com as possibilidades e necessidades da pessoa. Quanto às casas de negócio ainda falta muito. No mais, está equilibrado. Diversão e praia, umas batidinhas. Quem é sócio de clube tem o Português, quem não é, tem o Jardim dos Namorados. Vida boa é essa de agora. Melhorou, sim, mais de cem por cento".

Vanda Araújo Aragão — Advogada, dona-de-casa — "Adoro a Pituba. À noite ainda é umermo, mas por outro lado é sossegado e as crianças podem brincar nas ruas largas. Hoje a Pituba tem várias escolas, muitos restaurantes, clínicas. Falta ainda um bom supermercado, um ginásio (o Centro Joventino Silva está se fazendo), um cinema. Dona-de-casa no verão sofre, porque ninguém quer morar na Pituba, mas todo mundo quer vir passar o fim-de-semana. Aqui todos se conhecem, como nas cidades pequenas de veraneio. Há uns tipos humanos muito interessantes, como o Sr. Bureau, que vivia na casa do navio e nunca permitiu que se fizesse esgotos dando para o mar. Era fazer ele vinha e destruiu. Se a praia da Pituba hoje não está poluída, foi graças a ele."